

DOCUMENTO DA REUNIÃO DE TRABALHO PARA DISCUSSÃO DE UM PROJETO DE EDUCAÇÃO PARA O POVO PATAXÓ

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL	
data	02/10/97
cod.	PAD 00046

Data: 14 e 15 de julho de 1997.

Local: Sala de Atos / MEC - Brasília-DF

Participantes: Ivete Campos, Carlos Alberto Xavier, Pedro Agostinho da Silva, Luís Donisete Benzi Grupioni, José Augusto Laranjeiras Sampaio, Henrique Campos Simões e Maria Aparecida Santilli.

Objetivos: Discutir um projeto de educação indígena para os Pataxó, como parte das comemorações dos 500 anos do Descobrimento do Brasil e preparar uma proposta de diagnóstico para subsidiar a elaboração de um projeto de educação indígena para esse povo.

Relatório:

1. Quem são os Pataxó?

Uma das primeiras áreas da costa brasileira ocupadas pela colonização portuguesa, o litoral do extremo sul baiano teve sua população indígena, formada por muitas aldeias tupis, rapidamente dizimada ou submetida já no século XVI; outros povos, contudo, que viviam nas matas do interior da região -- Maxakalí, Kamakã, Botocudos e, sobretudo, Pataxó -- resistiram até às décadas iniciais do século XIX, quando sucessivas campanhas militares, contra eles dirigidas pelo governo real, acabaram por reduzi-los a povoações costeiras, vizinhas e submetidas às vilas nacionais. Em 1861, por ordem do governo da Província da Bahia, toda esta população seria reunida em uma única aldeia, localizada junto à foz do rio Corumbau.

Essa aldeia, a atual Barra Velha, foi constituída principalmente por índios Pataxó, majoritários e de contato mais tardio que os outros; mas, também, por indígenas de outras origens étnicas, o que deve ter

contribuído para a perda do uso das várias línguas nativas, e também de outros atributos culturais específicos dos grupos originais.

Socialmente submetidos, territorialmente reduzidos e isolados, os índios de Barra Velha, por quase um século, desapareceram das preocupações e das informações oficiais, num silêncio rompido apenas, em 1951, por um grave confronto entre regionais e os "miseráveis caboclos de Porto Seguro", como os qualificou a imprensa baiana à época.

Este episódio provocou uma primeira dispersão dos Pataxó de Barra Velha, o que daria origem, alguns anos mais tarde, às atuais aldeias de Águas Belas e Mata Medonha e reforçaria, com os refugiados, o contingente da até então diminuta aldeia de Imbiriba, instalada algumas décadas antes por uma família nuclear indígena.

Uma maior e mais decisiva dispersão destes Pataxó dar-se-ia, contudo, partir de 1961, data da implantação do Parque Nacional do Monte Pascoal, em terras cedidas à União pelo Estado da Bahia e incidentes, justamente, sobre o tradicional território pataxó: entre os rios Caraíva e Corumbau, e entre a costa e o famoso monté.

Impedidos de retirar piaçava na mata do Parque, até então seu único produto comercial, e, pior que isto, impedidos também de plantar e de coletar, no mangue junto à aldeia, o marisco que era sua única fonte regular de proteína animal, os Pataxó se encontravam em grande parte dispersos -- e sem perspectivas --, quando, em 1972, a inauguração das rodovias federais BR101 e BR367 veio alterar completamente o quadro sócio-econômico da região. Primeiro, pelo surgimento de um voraz surto madeireiro, e, logo, com o desenvolvimento da indústria de turismo, sobretudo nos municípios de Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália.

Foi neste contexto que rapidamente se desenvolveu a aldeia pataxó da Coroa Vermelha, instalada em 1972 no famoso local da primeira missa no Brasil, mediante estímulo do iniciante setor turístico local e sustentada, apenas, pelo comércio de artesanato indígena. Essa mesma atividade mantém hoje a pequena aldeia do Trevo do

Parque, surgida, já nos anos oitenta, no entroncamento da BR101 com o acesso ao Parque Nacional.

Enquanto isso, apenas no início da década de setenta a FUNAI implantou um Posto Indígena em Barra Velha, "aldeia mãe" de todos os Pataxó -- como ainda hoje gostam de designá-la --, mas já incapaz de abrigar todos os seus "filhos". Isto porque a chegada da FUNAI, por um lado, legitimou sua condição de índios e implantou alguma infraestrutura assistencial própria, mas manteve, por outro lado, intocado e sem resolver o crucial problema do domínio dos índios sobre seu território tradicional, o qual apenas em 1981 seria alvo da "cessão" parcial, pelo IBDF, de uma faixa na qual surgiriam duas novas aldeias, Boca da Mata e Meio da Mata. Esta faixa, hoje, tem os solos profundamente esgotados, e claramente não permite aos Pataxó que aí vivem uma satisfatória sustentação de base agrícola.

Assim, apesar de se conservarem, ainda hoje, em grande parte, como agricultores de subsistência, os Pataxó dependem em larga medida da produção e comércio de artesanato com turistas, atividade essa que os alçou a um lugar de destaque, em todo o cenário simbólico associado ao sítio do Descobrimento.

Contudo, apesar da importância de haver índios junto aos monumentos históricos do Monte Pascoal e da Coroa Vermelha, plenamente reconhecida por quantos se dedicam a refletir sobre o contexto social e simbólico regional, ao se aproximarem os quinhentos anos do Descobrimento os Pataxó têm ainda, na ausência da posse efetiva da terra e do exercício de seus direitos sobre os territórios a que fazem jus, o principal obstáculo à sua inserção -- em moldes menos assimétricos --, na sociedade regional.

Deste modo, no contexto atual, à medida que a traumática dispersão por que passaram os Pataxó dá lugar ao fortalecimento de sua estrutura como segmento social pluri-local -- mas etnicamente unificado por uma história comum e pelos problemas partilhados --, sua organização, expressa sobretudo no Conselho de Caciques criado em 1995, é hoje capaz de encaminhar, de modo um pouco

mais consistente, os pleitos de todos os Pataxó, inclusive aqueles relacionados a uma educação específica e diferenciada.

Aldeia	Município	População média atual
Coroa Vermelha ✓	Santa Cruz Cabrália	1000
Mata Medonha ✓	Santa Cruz Cabrália	150
Imbiriba ✓	Porto Seguro	120
Barra Velha ✓	Porto Seguro	1200
Meio da Mata	Porto Seguro	200
Boca da Mata	Porto Seguro	400
Trevo do Parque ✓	Itamaraju	60
Águas Belas ✓	Prado	100

2. Projetos existentes para a comemoração dos 500 anos.

Para a celebração da data do descobrimento do Brasil, uma série de atividades e eventos estão sendo planejadas e afetarão o ambiente social e ambiental da região compreendida pela costa do Descobrimento.

Por parte do Governo do Estado da Bahia, estão projetadas ações especificamente no campo do desenvolvimento urbano: eletrificação rural, estradas, aeroporto, saneamento básico, educação e saúde.

Das Prefeituras de Porto Seguro e de Santa Cruz Cabrália existe uma conscientização da comunidade para uma efetiva parceria com o Estado, no desenvolvimento e operacionalização de seus projetos, e de resoluções para os problemas do comércio e moradia dos Pataxó da Coroa Vermelha, com possível tentativa de deslocamento da aldeia. Havendo, também, interesse em manifestações culturais e educacionais para o evento, como construções de museu e de centro de convenções.

Da parte da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, há a preocupação com a conscientização da juventude estudantil para o fato histórico, através de expressões culturais como teatro, seminários, publicações, cursos e concursos.

3. Proposta de um diagnóstico antropológico sobre a situação educacional dos Pataxó.

Tendo em vista a inexistência de informações precisas sobre a situação escolar vivida pelos Pataxó, considera-se de fundamental importância a realização de um diagnóstico que possa levantar dados, qualitativos e quantitativos, sobre a experiência escolar e sobre o “projeto” de escola pretendido pelo dito povo indígena, e identificar as suas aspirações. Este diagnóstico buscará focar a situação de contato interétnico, num contexto de rápida mudança ambiental, econômica e social, provocada por intenso incremento das atividades turísticas, de valorização imobiliária e de investimentos econômicos dirigidos à criação de uma infraestrutura dirigida ao turismo. Tal diagnóstico deverá subsidiar a elaboração e execução de um programa de educação escolar para os Pataxó Meridionais, contemplando o processo de formação de professores, melhoria nas condições de ensino, e produção de materiais didáticos voltados para a realidade desses indígenas.

Etapas:

1. Deslocamento de uma equipe de três pessoas para as seguintes localidades:

Município de Santa Cruz Cabrália

Aldeias:

Coroa Vermelha
Mata Medonha

Município de Porto Seguro

Aldeias:

Imbiriba
Barra Velha
Boca da Mata
Meio da Mata

Município de Itamaraju

Aldeia:

Trevo do Parque

Município de Prado

Aldeia:

Águas Belas

Após a realização de encontros com todas as comunidades indígenas, será promovida uma reunião em Porto Seguro, para a qual serão convidadas todas as organizações e instituições locais (universidades, secretarias, prefeituras, ongs, etc), para, juntamente com a equipe de pesquisadores e da Coordenação Geral de Apoio às Escolas Indígenas, apresentar os resultados preliminares do diagnóstico, e traçar possíveis parcerias entre as instituições convidadas, tendo em vista a elaboração e execução do projeto.

Apoio de Infraestrutura para a realização do diagnóstico

MEC

Universidade de Santa Cruz

Prefeituras locais envolvidas

ONG's

Iniciativa privada

Período:

Início em 20 de Agosto de 1997

12 dias em campo para diagnóstico

2 dias para reunião local com as várias instituições

4. Reunião desta Comissão em Brasília

Reunião desta Comissão, em Brasília, para discussão do diagnóstico, preparação do projeto e identificação das questões que o MEC, por meio dos projetos institucionais, poderá atender.
Entrega do Projeto.

Período:

Outubro/Novembro - 1997

5. Alocação de Recursos

Há necessidade de alocar recursos do MEC para executar as etapas previstas.